

Só a arte é pedagógica, dizia Sophia de Mello Breyner. A arte de João Honório, na sua aliança peculiar entre a perfeição formal, o sarcasmo e a compaixão, mostra exemplarmente a veracidade desse aforismo.

Servidos por um domínio técnico assombroso, os desenhos, as pinturas e as esculturas de João Honório testemunham da fecundidade e da produtividade do seu imaginário. Mas a sua truculência e a sua sensualidade, que já em outros momentos apontei, coexistem sempre, nas suas obras, com uma nitidez semântica e uma clareza hermenêutica profundamente formativas.

Solidamente arreigado às suas circunstâncias e ao meio que o constituiu e em que se enraíza, fiel à mistura entre terra e alma de que é feito - João Honório coloca o seu virtuosismo erudito ao serviço do olhar sobre o seu tempo, agudamente crítico e tocantemente humano.

Nada do que é humano é estranho ao artista. Mas também nada do que é artístico deve ser estranho aos homens: toda a arte deve poder ser legível e desfrutável pelo público em geral. João Honório é um criador extraordinariamente comunicativo: encanta, delícia, faz sorrir, arranha, grita. A sua formação e mestria, clássicas e exigentes, estão, nas suas obras, ao serviço desse diálogo e dessa cumplicidade com a realidade e com o público.

Por isso, as obras de João Honório, expostas nestes vetustos corredores do Colégio do Espírito Santo, encontram neles um ambiente de eleição. Pertencem aqui, na sua perfeição voluptuosa ou grotesca, no seu barroquismo aforístico, no seu humor cáustico, jubiloso ou solidário. Integram, aqui, a formação universal e integradora que a Universidade de Évora sempre soube acolher e irradiar.

*Only art is pedagogical*, said Sophia de Mello Breyner. João Honório's art, in its peculiar alliance between formal perfection, sarcasm and compassion, exemplifies the truth of this aphorism.

Served by an astonishing technical mastery, João Honório's drawings, paintings and sculptures bear witness to the fruitfulness and productivity of his imagination. But his truculence and sensuality, which I have pointed out at other times, always coexist in his works with a semantic sharpness and hermeneutic clarity that are profoundly formative.

Solidly attached to his circumstances and to the environment that formed him and in which he is rooted, faithful to the mixture of earth and soul of which he is made - João Honório puts his erudite virtuosity at the service of a look at his time, acutely critical and touchingly human.

Nothing human is foreign to the artist. But nothing artistic should be alien to men either: all art should be readable and enjoyable by the general public. João Honório is an extraordinarily communicative creator: he enchants, he delights, he makes people smile, he scratches, he shouts. His classical and demanding training and mastery are at the service of this dialogue and complicity with reality and the public.

That's why João Honório's works, exhibited in these old corridors of the Colégio do Espírito Santo, find an ideal setting. They belong here, in their voluptuous or grotesque perfection, in their aphoristic baroque, in their caustic, jubilant or sympathetic humour. Here they are part of the universal and integrating education that the University of Évora has always been able to welcome and radiate.